

SÉRIE **Por
dentro do
assunto**

Drogas: Cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes



Drogas:
Cartilha sobre
maconha, cocaína
e inalantes

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Vice-Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Justiça

José Eduardo Cardozo

Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas

Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte



**Presidência da República
Ministério da Justiça
Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**



Drogas: Cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes

**2ª edição - reimpressão
Brasília, DF - 2011**

SÉRIE

Por dentro do assunto

Copyright © 2011

Secretaria Nacional de
Políticas sobre Drogas

Disponível em: www.senad.gov.br

Tiragem: 50.000 exemplares

Impresso no Brasil

2ª Edição - reimpressão

**Secretaria Nacional de
Políticas sobre Drogas**

Endereço para correspondência:

Esplanada dos Ministérios, Bloco T,

Anexo II, 2º andar, sala 207.

Brasília DF. CEP 70064-900

Conteúdo e Texto original

Beatriz H. Carlini, MPH, PhD

Adaptação para esta edição

Secretaria Nacional de
Políticas sobre Drogas

Projeto Gráfico

Lew Lara

Ilustração

Toninho Euzébio

Diagramação

Ponto Dois Design Gráfico
Bruno Soares

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

B823I Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD).
 Drogas: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes /
Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD); conteúdo e texto
original: Beatriz H. Carlini. -- 2. ed., reimpr. -- Brasília : Ministério da Justiça,
Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.
 48 p. : il., color. - (Série Por dentro do assunto)

1. Entorpecente. 2. Cocaína. 3. Maconha 4. Toxicomania I.
Carlini, Beatriz H. II. Título. III. Ministério da Justiça. III. Série

CDD 362.29

Apresentação

Os novos tempos de governo, marcados pela ênfase na participação social e na organização da sociedade, valorizam a descentralização das ações relacionadas à prevenção do uso de drogas e à atenção e reinserção social de usuários e dependentes.

No desenvolvimento de seu papel de coordenação e articulação de ações voltadas a esses temas, a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas apresenta a Série “Por Dentro do Assunto”, com o objetivo de socializar conhecimentos dirigidos a públicos específicos.

Esta série, construída com base nas necessidades expressas por múltiplos setores da população e em conhecimentos científicos atualizados, procura apresentar as questões de forma leve, informal e interativa com os leitores.

A iniciativa é norteadada pela crença de que o encaminhamento dos temas de interesse social só será efetivo com a aliança entre as ações do poder público e a sabedoria e o empenho de cada pessoa e de cada comunidade.

Acreditamos estar, dessa forma, contribuindo com a nossa parte.

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas



Maconha, cocaína e inalantes

Poder fazer escolhas

Esse direito é considerado, por muitos, um dos mais fundamentais que uma sociedade pode oferecer. E tem sido um dos pilares dos movimentos sociais e políticos que o Brasil viveu nos últimos 20 anos.

Mas existe real escolha quando não se tem informação? Quando são veiculados muito mais os preconceitos e mitos sobre determinados assuntos do que fatos científicos e estatísticas bem feitas? Ou será que nesse caso trata-se de manipulação, travestida de escolha?

Esta cartilha oferece, em poucas páginas, informações científicas atualizadas sobre algumas drogas. O objetivo é contribuir para que nós, brasileiros, possamos exercer nosso direito de ter acesso a dados científicos numa área dominada por crenças e preconceitos.



O que são drogas?

Drogas são substâncias que produzem mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional das pessoas. As alterações causadas por essas substâncias variam de acordo com as características da pessoa que as usa, da droga escolhida, da quantidade, frequência, expectativas e circunstâncias em que é consumida.

Essa definição inclui os produtos ilegais (cocaína, maconha, ecstasy, heroína...) e também produtos como bebidas alcoólicas, cigarros e vários remédios, que são legais, apesar de haver restrições em sua comercialização. Por exemplo: é proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de idade.

O efeito de uma droga é o mesmo para qualquer pessoa?

Não. Os efeitos dependem basicamente de três fatores: da droga, do usuário e do meio ambiente.

Cada tipo de droga, com suas características químicas, tende a produzir efeitos diferentes no organismo. A forma como uma substância é utilizada, assim como a quantidade consumida e o seu grau de pureza, também terão influência no efeito.

Cada pessoa, com suas características físicas (biológicas) e psicológicas, tende a reagir de modo diferente. O estado emocional do usuário e suas expectativas em relação ao modo como a droga usada vai influenciá-lo são também fatores muito importantes.

Finalmente, o meio ambiente influencia bastante a reação que a droga pode produzir.

Ilustrando: uma pessoa que consome maconha numa festa, num dia em que está feliz, pode sentir um efeito muito diferente do que quando fuma maconha sozinha, num dia em que está ansiosa.

O jovem que toma cerveja numa festa, pois tem convicção de que essa é a única maneira de relaxar e enturmar-se, pode perfeitamente se sentir entrosado e relaxado mesmo que tome cerveja sem álcool, não estando ciente desse fato.



O Brasil destaca-se no mundo pelo alto consumo de drogas?

Não exatamente

Nos últimos vinte anos, o consumo de drogas, principalmente o de bebidas alcoólicas, vem aumentando no Brasil. O mesmo tem acontecido com o uso de maconha, cocaína e crack. Mas não tem sido observado uso significativo de heroína e morfina, nem de metanfetamina.

O uso de drogas no Brasil sempre foi discreto quando comparado ao de outros países. O crescimento mencionado acima ainda não nos coloca no *ranking* das sociedades de maior consumo. Os Estados Unidos são o país campeão de uso de drogas, seguido do Canadá e de vários países europeus.

É muito importante observar, no entanto, que nosso uso de drogas, mesmo que discreto no cenário internacional, está associado a um número muito grande de problemas, principalmente violência, acidentes e AIDS.



Cada caso é um caso

Informações específicas sobre várias substâncias

Maconha

Quem usa?

Maconha é a substância proibida por lei mais usada em nosso país. De acordo com pesquisa realizada em 2005, de cada 100 brasileiros, aproximadamente nove já haviam usado maconha pelo menos uma vez na vida (ou seja 9%). É claro que esse dado varia conforme o sexo e a idade: entre homens, 14,3% já usaram e, entre mulheres, 5,1%. O uso maior é entre jovens adultos de 18 a 24 anos de idade, atingindo a porcentagem de 17% nessa faixa etária, e menor entre adolescentes de 12 a 17 anos: 4,1%.

Infelizmente, nosso país não dispõe de dados mais antigos para saber se o uso da maconha permanece estável, se está diminuindo ou aumentando na nossa população como um todo. Sabe-se, no entanto, que entre estudantes da rede pública de ensino, pesquisados regularmente em dez capitais de todo o país, o uso na vida aumentou entre os anos de 1987 a 1997: em 1987, 2,8% dos estudantes de quinta série ao ensino médio relataram que já tinham usado maconha; em 1989 a porcentagem subiu para 3,4%, em 1993 para 4,5% e, em 1997, foi para 7,6%. Já no ano de 2004, quando se incluiu na pesquisa as 27 capitais brasileiras, observou-se que 5,9% dos estudantes pesquisados usaram maconha pelo menos uma vez na vida.

O que é maconha?

Maconha é o nome popular de uma planta chamada *Cannabis Sativa*, que tem sido usada há séculos por diferentes culturas, e em diferentes momentos da História, com fins médicos e industriais. Desde os anos 60, a maconha ficou mais conhecida pelo seu uso recreativo, com o propósito de alterar a consciência.

Os efeitos da maconha

Como qualquer outra droga, seus efeitos vão depender da quantidade usada, da combinação com o uso de outras drogas e com outros fatores já mencionados nesta cartilha, relativos ao ambiente, ao estado emocional do usuário e às suas expectativas.

Algumas pessoas, ao usarem maconha, sentem-se relaxadas, falam bastante, riem à toa. Outras sentem-se ansiosas, amedrontadas e confusas. A mesma pessoa pode, de um uso para outro, experimentar efeitos diferentes.

Em doses pequenas, a maconha distorce os sentidos e a percepção. As pessoas podem relatar que as músicas ficam mais bonitas, as cores mais vivas, o cheiro, o gosto e o tato mais aguçados. A percepção de tempo e distância também fica alterada e a consciência corporal aumentada. Todas essas sensações podem ser prazerosas para algumas pessoas e desagradáveis para outras.

Em altas doses, a possibilidade de experimentar sensações desagradáveis aumenta, podendo gerar confusão mental, paranóia (sensação de estar sendo perseguido), pânico e agitação. Podem também ocorrer alucinações.

Quais são os riscos de se usar maconha?

O uso de maconha pode ser bastante arriscado, caso a pessoa, sob seu efeito, resolva dirigir, caminhar numa rua escura e movimentada, relacionar-se sexualmente com um desconhecido, nadar ou operar uma máquina que exija boa coordenação motora e reflexos rápidos. Para correr tais riscos não é preciso ser usuário habitual de maconha, basta estar sob o efeito da droga na circunstância inadequada.



O usuário crônico, que usa maconha regularmente por algum tempo, arrisca-se também a:

- prejudicar sua memória e habilidade de processar informações complexas;
- irritar seu sistema respiratório, pela constante presença da fumaça em seus pulmões;
- aumentar suas possibilidades de desenvolver câncer de pulmão, uma vez que a maconha tem o mesmo teor de alcatrão que os cigarros de tabaco.

Maconha pode causar dependência?

Pessoas que usam maconha por muitos anos, para lidar com o *estresse*, têm dificuldade de parar de usá-la. Em casos como esse, o usuário pode desenvolver dependência, isto é, a maconha torna-se tão importante na sua vida, que ele passa a organizá-la de maneira a facilitar seu uso, sentindo ansiedade quando não a tem disponível.

Alguns desses usuários apresentam sintomas físicos e ansiedade quando param de usar maconha abruptamente. Podem apresentar distúrbios de sono, irritabilidade, perda de apetite, enjôo e sudorese. Esses sintomas duram, em geral, uma semana, à exceção do distúrbio de sono, que pode durar mais tempo.



Cocaína

Quem usa?

Em pesquisa realizada em 2005, aproximadamente 3 em cada cem brasileiros relatam ter usado cocaína pelo menos uma vez na vida (2,9%). Nos Estados Unidos, esse consumo situa-se em 11,2%.

O uso de cocaína no Brasil varia bastante conforme sexo e idade: situa-se em 5,4% entre homens e 1,2% entre mulheres. A faixa etária de maior uso ocorre entre 25 e 34 anos de idade, na qual atinge a porcentagem de 5,2%. Entre os adolescentes de 12 a 17 anos, 0,5% relatam já terem experimentado essa droga.

Da mesma forma que no uso de outras drogas, não dispomos, ainda, de dados para saber se o uso de cocaína permanece estável, se está diminuindo ou aumentando na nossa população como um todo. Entre estudantes da rede pública de ensino,

pesquisados regularmente em dez capitais do país, no entanto, constatou-se que o uso vem aumentando: em 1987, 0,5% dos estudantes de quinta série ao ensino médio relataram que já tinham usado cocaína pelo menos uma vez na vida; em 1989 a porcentagem subiu para 0,7%, em 1993 para 1,2% e em 1997, foi para 2,0%. Segundo o levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes, realizado em 2004, o consumo permanece estável, em torno de 2%, para uso na vida desta substância.

O que é cocaína?

A cocaína é uma substância extraída das folhas da coca. Durante o século XIX e o início do século XX, foi vendida nas farmácias como anestésico local e como tônico para dar mais energia. No século XX, tornou-se uma substância ilegal, em grande parte devido aos efeitos danosos e, frequentemente, fatais causados a seus usuários.

A cocaína, em pó, é usualmente inalada ou injetada.

Os efeitos da cocaína

A ação da cocaína no cérebro provoca, em muitos de seus usuários, a sensação de alerta e faz com que se sintam cheios de energia, sociáveis, confiantes e controlados. Essas

sensações podem ser tão poderosas e prazerosas que muitos usuários querem repetir o uso tão logo o efeito passe. Para outros, a cocaína não provoca esse prazer. As sensações mais relatadas, nesse caso, são necessidade de isolamento, ansiedade ou mesmo pânico.

Maiores doses de cocaína aumentam esses efeitos, sejam os descritos como bons ou ruins. Nos casos em que o usuário usa cocaína freqüentemente, e por um período prolongado, é comum experimentar uma síndrome paranóica (sensação de perseguição) exacerbada, vendo inimigos em todos os lugares. Ter dificuldades em comer e dormir é também comum nesses casos.

Quais são os riscos de se usar cocaína?

A cocaína é uma droga estimulante muito potente que, basicamente, faz com que o cérebro e o corpo trabalhem com muita intensidade. O coração dispara, a pressão arterial e a temperatura sobem. Quando o efeito da cocaína pára, o corpo está exausto e é muito comum a pessoa sentir-se deprimida. Muitos voltam a usá-la na tentativa de aliviar a exaustão e a depressão com mais cocaína, criando um ciclo vicioso de alto risco.



Outra possibilidade perigosa é a *overdose*, não muito rara em usuários de cocaína injetada. Nesse caso, a morte pode ocorrer por convulsão, falência cardíaca ou depressão respiratória.

Para aqueles que injetam cocaína, o risco de contrair hepatites, AIDS e outras infecções, pelo uso de seringas contaminadas, é também alto.

Finalmente, no caso do usuário ser tomado por crises paranóicas, aumenta ainda mais o risco de ocorrência de violência e acidentes. Na tentativa de lidar com o pavor e a sensação de perseguição, o usuário pode ferir a si mesmo e aos outros, de modo muitas vezes irremediável.

Cocaína pode causar dependência?

Sim. Muitos usuários que fazem uso abusivo de cocaína desenvolvem compulsão pela droga e sofrem de intensa depressão quando ficam sem ela. A sensação só é amenizada quando conseguem usar cocaína novamente.



Crack e merla

Quem usa?

Menos de 1% dos brasileiros já teve algum contato com o crack. Na pesquisa realizada em 2005, 0,7% das pessoas relataram já ter usado crack pelo menos uma vez na vida. Homens experimentaram mais que mulheres, 1,5% e 0,2%, respectivamente. A maior porcentagem de uso se encontra na faixa etária de 25 a 34 anos, entre homens. Enquanto o crack ganhou popularidade em São Paulo, a merla é mais usada no Distrito Federal, de onde se espalhou para o norte e o nordeste do país. Nos Estados Unidos o crack já foi usado por 2% das pessoas.

O que é crack?

Reputado como uma nova droga, o crack não passa de um novo jeito de preparar e usar a cocaína. Tornando popular nos meados da década de 1990, o crack é denominado pedra pelos usuários brasileiros e consumido por via oral (fumado em cachimbo). A pedra unitária tem preço mais acessível do que a cocaína em pó, dando a impressão de que o usuário economiza quando troca o modo de consumo. Mas essa economia é ilusória, pois a pedra tem uma quantidade mínima de substância ativa, muito menor do que o pó. Seus efeitos, porém, são mais pronunciados pela liberação da cocaína diretamente na corrente sanguínea através dos pulmões.

O que é merla?

A merla (mela, mel ou melado) é a cocaína apresentada sob a forma de base ou pasta, um produto ainda sem refino e muito contaminado com as substâncias utilizadas na extração. É preparada de forma diferente do crack, mas também é fumada.

Quais os efeitos do crack e da merla?

Os efeitos do crack e da merla, os riscos associados a seu uso e o potencial de dependência são basicamente os mesmos da cocaína em pó, apresentados anteriormente.



Solventes ou inalantes

Quem usa?

Cerca de 6% dos brasileiros já inalaram algum produto solvente ou inalante (cola, benzina, éter, gasolina, acetona). Esse dado varia conforme o sexo e a idade: entre homens, 10,3% já usaram e entre mulheres, 3,3%. Os solventes ou inalantes são, em geral, a primeira droga usada por adolescentes, depois de álcool e tabaco. O preço acessível e a grande disponibilidade também tornam os inalantes muito usados entre crianças e adolescentes em situação de rua. Os jovens adultos

tendem a usá-los na forma de lança-perfume ou “loló” (mistura de éter com aromatizantes). Esses produtos são fabricados com o intuito de serem usados para obter alterações de consciência, sem nenhuma utilidade industrial ou combustível.

O Brasil não dispõe de dados mais antigos para saber se o uso de inalantes permanece estável, se está diminuindo ou aumentando na nossa população. Pesquisas mostram, no entanto, que entre estudantes da rede pública de ensino, pesquisados regularmente nas capitais do país, o uso tem permanecido estável entre 14% e 15% desde 1987.

O que são inalantes?

Os inalantes são, na sua maioria, produtos industriais, combustíveis ou de limpeza, que são inalados com o propósito de sentir algum “barato”. Quase todos os solventes ou os inalantes se tornaram drogas de uso recreativo, embora não tenham sido fabricados com esse propósito. No Brasil, alguns inalantes são também fabricados clandestinamente ou contrabandeados, para fins de abuso, como é o caso do lança-perfume e do “cheirinho da loló”.

Todos esses produtos têm em comum alguma substância volátil, ou seja, que se evapora muito facilmente, sem precisar de aquecimento. Essa substância volátil, aspirada pelo nariz ou pela boca, é o componente responsável pelos efeitos que os usuários de inalantes buscam.

Na tabela abaixo, são descritos os principais produtos que são inalados como drogas e seu produto volátil:

Solventes voláteis

Tolueno, hexano, acetato de etila, benzeno, tricloroetileno, diclorometano

Colas, vernizes, esmaltes, tintas, removedores, líquidos corretivos, gasolina, tinta spray, fixador de cabelos, desodorante

Gases

Butano, propano, freon

Gás de isqueiro, cozinha, geladeira

Éter, clorofórmio, óxido nitroso

Anestésicos

Éter, clorofórmio, acetato de etila (*)

Lança-perfume, “cheirinho da loló”

(*) esse dado não é preciso, uma vez que esses produtos são produzidos e/ou comercializados ilegalmente.

Os efeitos dos inalantes

Os efeitos do uso de inalantes aparecem e desaparecem muito rapidamente. Em poucos segundos depois de aspirados, os efeitos já são sentidos, uma vez que passam diretamente dos pulmões para a circulação sanguínea, atingindo o cérebro e o fígado, órgãos com maior volume de sangue no corpo.

A inalação desses produtos, inicialmente, provoca euforia, caracterizada por cabeça leve, girando, fantasias que parecem reais. Essas sensações acabam em poucos minutos e essa é a razão pela qual os usuários habituais de inalantes colocam o produto num saco plástico, e ficam cheirando durante muito tempo.

Quais são os riscos de se usar inalantes?

Apesar da pouca atenção que esses produtos recebem dos meios de comunicação de massa, em comparação com drogas de menor consumo por nossa população, o uso de inalantes é uma prática muito arriscada.

Muitos jovens morrem quando usam inalantes, alguns deles usuários novatos, num fenômeno chamado “morte súbita por inalação de solventes”. Muitas vezes essas mortes ocorrem quando alguém que inalou o produto repetidamente se submete a algum exercício ou *stress* inesperado. Nessas situações, a morte é causada por falência cardíaca associada à arritmia cardíaca acentuada. Outra forma frequente de morte por inalação de solventes dá-se por sufocamento: o usuário desmaia com o saco plástico na boca e nariz e morre por falta de ar.

Outras consequências, menos trágicas, mas também muito sérias, são os danos ao fígado e rins, perda de peso, ferimentos no nariz e boca. Em usuários que fazem uso abusivo e crônico, os inalantes podem causar danos irreversíveis no cérebro.

Inalantes causam dependência?

Alguns usuários de inalantes desenvolvem dependência desses produtos, tendo muita dificuldade de abandonar o hábito. Mais frequentemente, no entanto, o uso de inalantes é uma atividade de grupo, passageira ou fruto de curiosidade de alguns pré-adolescentes, que resolvem experimentar sensações novas com produtos disponíveis dentro de suas próprias casas. Mas os acidentes podem acontecer mesmo em um uso ocasional.



Refletindo

Todas as informações apresentadas nesta cartilha têm fundamento em pesquisas e estudos científicos e podem nos ajudar a refletir sobre os nossos comportamentos e a avaliar os riscos a eles associados. Ter liberdade não significa poder fazer aquilo que queremos, a qualquer hora, mas ter consciência dos efeitos e consequências de nossos atos para poder tomar decisões responsáveis.

Recursos comunitários

Apresentamos, abaixo, algumas indicações de instituições públicas, privadas e órgãos não-governamentais das quais você poderá dispor na sua cidade ou região caso queira obter maiores informações sobre o assunto abordado nesta cartilha.

Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas - SENAD

- **SENAD**

Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Anexo II, 2º andar, sala 207. Brasília DF. CEP 70064-900

www.senad.gov.br

- **Central de Atendimento VIVA VOZ**

0800 510 0015

<http://psicoativas.ufcspa.edu.br/vivavoz/index.php>

- **Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas - OBID**

www.obid.senad.gov.br

No Observatório Brasileiro de informações sobre Drogas (OBID) você vai encontrar muitas informações importantes: contatos de locais para tratamento em todo o país, instituições que fazem prevenção, grupos de ajuda-mútua e outros recursos comunitários. São disponibilizadas, ainda, informações atualizadas sobre drogas, cursos, palestras e eventos.

Dentro do OBID, há dois sites específicos voltados para os jovens: **Mundo Jovem** e **Jovem sem Tabaco**, além de uma relação de *links* para outros *sites* que irão ampliar o seu conhecimento.

- **Mundo Jovem**
www.obid.senad.gov.br/portais/mundojovem
- **Jovem sem Tabaco**
www.obid.senad.gov.br/portais/jovemsemtabaco

Outras Referências

- **Ministério da Saúde**
www.saude.gov.br
Disque Saúde: 0800 61 1997
- **Centros de Atenção Psicossocial - CAPS**
www.saude.gov.br
Disque Saúde: 0800 61 1997
- **Programa Nacional de DST e AIDS**
www.aids.gov.br
- **Conselhos Estaduais sobre Drogas**
Para saber o endereço dos Conselhos do seu estado consulte o site: www.obid.senad.gov.br
- **Conselhos Municipais sobre Drogas**
Para saber o endereço dos Conselhos do seu município consulte o site: www.obid.senad.gov.br

Grupos de auto-ajuda

- **Alcoólicos Anônimos - AA**

www.alcoolicosanonimos.org.br

Central de Atendimento 24 horas: (11) 3315 9333

Caixa Postal 580 CEP 01060-970 - São Paulo

- **AL-ANON E ALATEEN** (Para familiares e amigos de alcoólicos)

www.al-anon.org.br

- **Amor-exigente** (Para pais e familiares de usuários de drogas)

www.amorexigente.org.br

- **Grupos Familiares - NAR - ANON** (Grupos para familiares e amigos de usuários de drogas)

www.naranon.org.br

- **Narcóticos Anônimos - NA**

www.na.org.br

- **Associação Brasileira de Terapia Comunitária - ABRATECOM**

www.abratecom.org.br

- **Pastoral da Sobriedade**

www.sobriedade.org.br

Leituras que ajudam

Série de publicações disponibilizadas pela Senad:

As publicações listadas abaixo são distribuídas gratuitamente e enviadas pelos Correios. Podem ser solicitadas no site da SENAD (www.senad.gov.br) ou pelo telefone do serviço VIVA VOZ. Estão também disponíveis no portal do OBID (www.obid.senad.gov.br) para download.

- **Cartilhas da Série Por Dentro do Assunto.**

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010

- **Glossário de Álcool e Drogas.**

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010

- **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas.**

Leitura recomendada para alunos a partir do 7º ano do ensino fundamental. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas - CEBRID, 2010

Outras referências de leituras

- **123 Respostas Sobre Drogas - Coleção Diálogo na Sala de Aula.**
Içami Tiba. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- **Admirável Mundo Novo.**
Aldous Huxley. São Paulo: Globo, 2001.
- **Anjos caídos - Como prevenir e eliminar as drogas na vida do adolescente.**
Içami Tiba. São Paulo: Gente, 1999.
- **Conversando sobre drogas.**
Ronaldo Ribeiro Jacobina, Antonio Nery Filho, Salvador: Edufba, 1999.
- **Desafio da convivência - Pais e Filhos.**
Lídia Rosenberg Aratangy. São Paulo: Gente, 1998.
- **Depois Daquela Viagem: Diário de Bordo de uma Jovem que Aprendeu a Viver com Aids.**
Valeria Piassa Polizzi. São Paulo: Ática, 2003.
- **Doces Venenos: Conversas e desconversas sobre drogas.**
Lídia Rosenberg Aratangy. São Paulo: Olho D' Água, 1991.
- **Drogas - mitos e verdades.**
Beatriz Carlini Cotrim. São Paulo: Ática, 1998.
- **Drogas, Prevenção e Tratamento - O que você queria saber sobre drogas e não tinha a quem perguntar.**
Daniela Maluf e cols. São Paulo: Cia Editora, 2002.

- **Eu, Christiane F., 13 anos, drogada e prostituída.**
Kai Herman. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- **Esmeralda - Por que não dancei.**
Esmeralda do Carmo Ortiz. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- **Cuidando da Pessoa com Problemas Relacionados com Álcool e Outras Drogas - Coleção Guia para Família. v. 1.**
Selma de Lourdes Bordin; Marine Meyer; Sérgio Nicastri; Ellen Burd Nisenbaum e Marcelo Ribeiro. São Paulo: Atheneu, 2004.
- **Liberdade é poder decidir.**
Maria de Lurdes Zemel e Maria Elisa de Lamboy.
São Paulo: FTD, 2000.
- **O que é toxicomania.**
Jandira Masur. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- **O Vencedor.**
Frei Betto. São Paulo: Ática, 2000.
- **Pais e Filhos - companheiros de Viagem.**
Roberto Shinyashiki. São Paulo: Gente, 1992.
- **Satisfaçam minha curiosidade - Drogas.**
Susana Leote. São Paulo: Impala Editores, 2003.
- **Tabebuias: ou Histórias Reais daqueles que se livraram das drogas na Fazenda da Esperança.**
Christiane Suplicy Teixeira. São Paulo: Cidade Nova, 2001.

Filmes sobre o tema

- **28 dias**, 2000.
Direção: Betty Thomas
- **A corrente do bem**, 2000.
Direção: Mini Leder
- **Bicho de sete cabeças**, 2000.
Direção: Laís Bodanzky
- **Coisas Que perdemos pelo Caminho**, 2007.
Direção: Susanne Bier.
- **Diário de um adolescente**, 1995.
Direção: Scott Kalvert
- **Despedida em Las Vegas**, 1996.
Direção: Mike Figgis
- **Eu, Christiane F., 13 anos, drogada e prostituída**, 1981.
Direção: Uli Edel
- **Ironweed**, 1987.
Direção: Hector Babenco
- **La Luna**, 1979.
Direção: Bernardo Bertolucci
- **Maria cheia de graça**, 2004.
Direção: Joshua Marston
- **Meu nome não é Johnny**, 2008.
Direção: Mauro Lima

- **Notícias de uma guerra particular**, 1999.
Direção: João Moreira Salles e Kátia Lund
- **O Casamento de Rachel**, 2008.
Direção: Jonathan Demme
- **O Informante**, 1999.
Direção: Michael Mann
- **Por volta da meia noite**, 1986.
Direção: Bertrand Tavernier
- **Quando um homem ama uma mulher**, 1994.
Direção: Luis Mandoki
- **Ray**, 2004.
Direção: Taylor Hackford
- **Réquiem para um sonho**, 2000.
Direção: Darren Aronofsky
- **Todos os corações do mundo**, 1995.
Direção: Murillo Salles

VIVAVOZ

LIGUE PRA GENTE. A GENTE LIGA PRA VOCÊ.

0800 510 0015

Orientações e informações sobre a prevenção do uso indevido de drogas

O QUE É O VIVAVOZ ?

O VIVAVOZ é uma central telefônica de orientações e informações sobre a prevenção do uso indevido de drogas. O telefonema é gratuito e o atendimento é sigiloso. A pessoa não precisa se identificar.

É BOM FALAR COM QUEM ENTENDE

- O atendimento é realizado por consultores capacitados e supervisionados por profissionais, mestres e doutores, da área da saúde
- Os profissionais indicam locais para tratamento
- Oferecem aconselhamento por meio de intervenção breve para pessoas que usam drogas e seus familiares
- Prestam informações científicas sobre drogas
- O horário de funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 24h

O VIVAVOZ é resultado de uma parceria entre a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD e a Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre. Após 4 anos de funcionamento, os resultados positivos e a demanda do público para o teleatendimento apontaram para a necessidade de ampliação do serviço. Para isto, uma parceria com o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), do Ministério da Justiça, permitiu a ampliação do período de atendimento.

SÉRIE **Por dentro do assunto**

DROGAS

Cartilha para pais de crianças

Cartilha para pais de adolescentes

Cartilha para educadores

Cartilha sobre tabaco

Cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes

Cartilha mudando comportamentos

**Secretaria Nacional de
Políticas sobre Drogas**

**Ministério
da Justiça**

